

Anexo I - Apêndice D**REMUNERAÇÃO E PRAZOS PARA PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E
DESLOCAMENTOS**

1	HORA TÉCNICA	2
2	DESLOCAMENTO	2
2.2	DESLOCAMENTO POR TRANSPORTE RODOVIÁRIO – TRAJETO ÚNICO.....	2
2.3	DESLOCAMENTO POR TRANSPORTE RODOVIÁRIO – TRAJETO POR ROTEIRO.....	4
2.4	DESLOCAMENTO POR TRANSPORTE NÃO RODOVIÁRIO – TRAJETO ALTERNATIVO.....	7
3	ENQUADRAMENTO EM PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	8
4	REMUNERAÇÃO PARA PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	8
5	PRAZOS	13
6	PAGAMENTO	18

Lista de Tabelas

Tabela D1 – Remuneração para procedimentos de vistoria e acompanhamento de obras/serviços	8
Tabela D2 – Remuneração para anexos de relatórios de vistoria e acompanhamento de obras/serviços	9
Tabela D3 – Remuneração para procedimentos de análise, estimativa e orçamentação	9
Tabela D4 – Remuneração para procedimentos de levantamento cadastral e avaliações	10
Tabela D5 – Remuneração para procedimentos de especificações, análises, pareceres e outros trabalhos afins	11
Tabela D6 – Remuneração para serviços especiais permitida a subcontratação	12
Tabela D7 – Prazo para procedimentos de vistoria e acompanhamento de obras/serviços	13
Tabela D8 – Prazos para anexos de relatórios de vistoria e acompanhamento de obras/serviços	14
Tabela D9 – Prazo para procedimentos de análise, estimativa e orçamentação	14
Tabela D10 – Prazos para procedimentos de levantamento cadastral e avaliações	14
Tabela D11 – Prazos para procedimentos de especificações, análises, pareceres e outros trabalhos afins	15
Tabela D12 – Prazos para serviços especiais permitida a subcontratação	15
Tabela D13 – Prazo para deslocamento por meio alternativo	17

1 HORA TÉCNICA

- 1.1 A realização de serviços por Hora-Técnica, **quando o número total desta não for pré-definido de acordo com o procedimento descrito neste Apêndice D**, será remunerada na forma abaixo:

$$VR_{HT} = N_{ht} \times h_{t1}$$

Onde:

VR_{HT} = Valor da remuneração por Hora Técnica, em Reais (R\$)

N_{ht} = Número de horas técnicas (h) referentes ao serviço técnico

h_{t1} = valor unitário da hora-técnica, em Reais (R\$), proposto pela empresa

2 DESLOCAMENTO

- 2.1 A remuneração por deslocamento se constitui em ressarcimento de custos operacionais.
- 2.1.1 A incidência do deslocamento se dará apenas quando previsto especificamente no procedimento técnico conforme indicado neste **Apêndice D**, sendo devido para cada evento previamente estabelecido pelo Engenheiro ou Arquiteto do quadro técnico da CAIXA, para o trabalho técnico correspondente.
- 2.1.2 O evento poderá reunir mais de um procedimento técnico, desde que estes sejam simultâneos, para realização em um mesmo local e data, e solicitados à CONTRATADA em uma mesma demanda, ensejando assim o pagamento de um único deslocamento.
- 2.1.3 Nos casos de procedimentos técnicos de fiscalização obras/serviços, o número de eventos será determinado pelo Engenheiro ou Arquiteto do quadro técnico da CAIXA, em função do cronograma da obra/serviço.
- 2.1.4 CIDADE(S) DE REPRESENTAÇÃO
- 2.1.4.1 Nos deslocamentos realizados para unidades da CAIXA situadas na região de abrangência das **SR SÃO LUÍS e IMPERATRIZ**, a distância de deslocamento será apurada a partir da cidade de **São Luís / MA**.
- 2.1.4.2 Nos deslocamentos realizados para unidades da CAIXA situadas na região de abrangência da **SR PIAUÍ**, a distância de deslocamento será apurada a partir da cidade de **Teresina / PI**.
- 2.2 DESLOCAMENTO POR TRANSPORTE RODOVIÁRIO – TRAJETO ÚNICO
- 2.2.1 A remuneração por deslocamento por meio de transporte com utilização da malha rodoviária, em trajeto único, assim entendido aquele cujo destino é único, será calculada de acordo com uma das situações abaixo:
- 1ª Situação** – Deslocamentos necessários à execução dos serviços dos **Apêndices A, G e H**, em distâncias iguais ou inferiores a 30 km entre as cidades definidas no **item 2.1.4** deste **Apêndice D** e a cidade destino serão remunerados da seguinte forma:

$$VD = 6,00 \times P_{gc}$$

Onde:

VD	Valor de remuneração, em Reais (R\$), pago a título de deslocamento
Pgc	Preço médio da gasolina comum, em Reais (R\$), praticado na Unidade da Federação da cidade de representação do escritório de engenharia definida no Apêndice E , conforme definido no contrato. O preço médio da gasolina comum a ser considerado corresponderá ao divulgado pela ANP – Agência Nacional de Petróleo, vigente no mês imediatamente anterior ao do deslocamento.

2ª Situação – Deslocamentos necessários à execução dos serviços do **Apêndice A**, em distâncias maiores que 30 km entre as cidades definidas no **item 2.1.4** deste **Apêndice D** e a cidade destino serão remunerados da seguinte forma:

$$VD = (0,35 \times P_{gc} \times D + P_{ped}) + N_i \times \left(\frac{D}{80} \times 0,20 \times h_{t1} \right)$$

Onde:

VD	Valor de remuneração, em Reais (R\$), pago a título de deslocamento
Pgc	Preço médio da gasolina comum, em Reais (R\$), praticado na Unidade da Federação da cidade de representação do escritório de engenharia definida no Apêndice E , conforme definido no contrato. O preço médio da gasolina comum a ser considerado corresponderá ao divulgado pela ANP – Agência Nacional de Petróleo, vigente no mês imediatamente anterior ao do deslocamento.
D	Distância, em número inteiro de km, entre a origem e o local da prestação do serviço (considerando-se a soma dos percursos de ida e de volta) tendo como ponto de origem as cidades definidas no item 2.1.4 deste Apêndice D .
Pped	Valor integral referente ao pedágio, quando for o caso, devendo ser anexado os comprovantes de pagamento juntamente com a entrega do serviço
ht1	Valor unitário da hora técnica, em Reais (R\$), proposto pela empresa
Ni	Quantidade de profissionais que utilizam o mesmo veículo para a realização do procedimento, variando de 1 a 4 ocupantes

- 2.2.2 A distância entre o ponto de origem e o local de prestação do serviço que será utilizada para a obtenção da variável “D” será obtida por meio de dados oficiais da Secretaria Estadual de Transportes ou DNIT para distâncias intermunicipais ou interestaduais (disponibilizada em mapas e tabelas rodoviárias oficiais), tomando como base o menor percurso entre os pontos sempre que possível, a ligação por vias asfaltadas.
- 2.2.3 Considera-se o ponto de origem as cidades definidas no **item 2.1.4** deste **Apêndice D** e o ponto de destino à cidade onde se localiza a unidade objeto da solicitação do serviço técnico.
- 2.2.4 Compõe parte do valor do deslocamento a parcela referente à Hora Técnica em Trânsito do(s) profissional(is) despendidas no percurso da viagem, calculadas com base numa velocidade média de 80 km/h e remuneradas à base de 20% da Hora Técnica proposta pela empresa.
- 2.2.5 O valor da Hora Técnica utilizada nesse cálculo é aquele constante na proposta

comercial da empresa.

- 2.2.6 Caso a localidade não conste da base de municípios disponíveis nos órgãos oficiais, poderão ser utilizadas outras fontes de consulta usuais no mercado, tais como o sítio eletrônico Google Maps.

3ª Situação – Deslocamentos necessários à execução dos serviços dos **Apêndices G e H**, em distâncias maiores que 30 km entre as cidades definidas no **item 2.1.4** deste **Apêndice D** e a cidade destino serão remunerados da seguinte forma:

$$VD = (0,35 \times P_{gc} \times D + P_{ped}) + N_i \times \left(\frac{D}{80} \times 0,20 \times h_{t1} \right)$$

Onde:

VD	Valor de remuneração, em Reais (R\$), pago a título de deslocamento
Pgc	Preço médio da gasolina comum, em Reais (R\$), praticado na Unidade da Federação da cidade de representação do escritório de engenharia definida no Apêndice E , conforme definido no contrato. O preço médio da gasolina comum a ser considerado corresponderá ao divulgado pela ANP – Agência Nacional de Petróleo, vigente no mês imediatamente anterior ao do deslocamento.
D	Distância, em número inteiro de km, entre a origem e o local da prestação do serviço (considerando-se a soma dos percursos de ida e de volta) tendo como ponto de origem as cidades definidas no item 2.1.4 deste Apêndice D .
Pped	Valor integral referente ao pedágio, quando for o caso, devendo ser anexado os comprovantes de pagamento juntamente com a entrega do serviço
Ni	Quantidade de profissionais que utilizam o mesmo veículo para a realização do procedimento, variando de 1 a 4 ocupantes

- 2.2.7 A distância entre o ponto de origem e o local de prestação do serviço que será utilizada para a obtenção da variável “D” será obtida por meio de dados oficiais da Secretaria Estadual de Transportes ou DNIT para distâncias intermunicipais ou interestaduais (disponibilizada em mapas e tabelas rodoviárias oficiais), tomando como base o menor percurso entre os pontos sempre que possível, a ligação por vias asfaltadas.
- 2.2.8 Considera-se o ponto de origem as cidades definidas no **item 2.1.4** deste **Apêndice D** e o ponto de destino à cidade onde se localiza a unidade objeto da solicitação do serviço técnico.
- 2.2.9 Compõe parte do valor do deslocamento a parcela referente à Hora Técnica em Trânsito do(s) profissional(is) técnico(s) despendida no percurso da viagem, calculadas com base numa velocidade média de 80 km/h e remuneradas à base de 20% de um terço da Hora Técnica proposta pela empresa.
- 2.2.10 Caso a localidade não conste da base de municípios disponíveis nos órgãos oficiais, poderão ser utilizadas outras fontes de consulta usuais no mercado, tais como o sítio eletrônico Google Maps.

2.3 DESLOCAMENTO POR TRANSPORTE RODOVIÁRIO – TRAJETO POR ROTEIRO

1ª Situação: Remuneração para serviços do **Apêndice A** por deslocamento para

por meio de transporte com utilização da malha rodoviária, em trajeto definido por roteiro, assim entendido aquele cujos destinos são referentes a várias localidades em uma mesma viagem, será calculada conforme fórmula abaixo:

$$VD = (0,35 \times P_{gc} \times \sum_{i=1}^n D_i + P_{ped}) + N_i \times \left(\frac{\sum_{i=1}^n D_i}{80} \times 0,20 \times h_{t1} \right)$$

Onde:

VD	Valor de remuneração, em R\$, pago a título de deslocamento
Pgc	Preço médio da gasolina comum, em Reais (R\$), praticado na Unidade da Federação da cidade de representação do escritório de engenharia definida no Apêndice E , conforme definido no contrato. O preço médio da gasolina comum a ser considerado corresponderá ao divulgado pela ANP – Agência Nacional de Petróleo, vigente no mês imediatamente anterior ao do deslocamento.
n	Número de trechos do roteiro
$\sum_{i=1}^n D_i$	Somatório das distâncias (D ₁ , D ₂ , ..., D _n) em números inteiros de quilômetros (km) entre os pontos (origem, intermediários e final), para cada trecho do roteiro considerado, tendo como origem e destino final a localização das cidades definidas no item 2.1.4 deste Apêndice D , não sendo permitidos roteiros tipo estrela
Pped	Valor integral referente ao pedágio, quando for o caso, devendo ser anexado os comprovantes de pagamento juntamente com a entrega do serviço
ht1	Valor unitário da hora técnica em reais, proposto pela empresa.
Ni	Quantidade de profissionais que utilizam o mesmo veículo para a realização do procedimento, variando de 1 a 4 ocupantes

- 2.3.1 O enquadramento em trajeto por roteiro se aplicará sempre que prevista a execução de serviços com programação antecipada de trajeto, envolvendo mais de um ponto de destino.
- 2.3.2 As distâncias (D₁, D₂, ..., D_n) utilizadas para obtenção da variável “D” serão consideradas apenas em um único sentido (da origem ao destino de cada trecho), culminando com a distância entre a última localidade e a localização das cidades definidas no **item 2.1.4** deste **Apêndice D**.
- 2.3.3 As distâncias serão obtidas por meio de dados oficiais da Secretaria Estadual de Transportes ou DNIT para distâncias intermunicipais ou interestaduais (disponibilizada em mapas e tabelas rodoviárias oficiais), tomando como base o menor percurso entre os pontos, observando, sempre que possível, a ligação por vias asfaltadas.
- 2.3.3.1 Caso a localidade não conste da base de municípios disponíveis nos órgãos oficiais, poderão ser utilizadas outras fontes de consulta usuais no mercado, tais como o sítio eletrônico Google Maps.
- 2.3.4 Considera-se o ponto de origem as cidades definidas no **item 2.1.4** deste **Apêndice D** e o ponto de destino à cidade que integra o objeto da solicitação do serviço técnico.
- 2.3.5 Compõe parte do valor do deslocamento a parcela referente às Horas Técnicas em Trânsito do(s) profissional(is) despendidas no percurso da viagem, calculadas com base numa velocidade média de 80 km/h e remuneradas à base de 20% da hora técnica.
- 2.3.6 O valor da Hora Técnica utilizada nesse cálculo é aquele constante na proposta

comercial da empresa.

2ª Situação: Remuneração para serviços dos **Apêndices G e H**, por deslocamento por meio de transporte com utilização da malha rodoviária, em trajeto definido por roteiro, assim entendido aquele cujos destinos são referentes a várias localidades em uma mesma viagem, será calculada conforme fórmula abaixo:

$$VD = (0,35 \times P_{gc} \times \sum_{i=1}^n D_i + P_{ped}) + N_i \times \left(\frac{\sum_{i=1}^n D_i}{80} \times 0,20 \times h_{t1} \right)$$

Onde:

VD	Valor de remuneração, em Reais (R\$), pago a título de deslocamento
Pgc	Preço médio da gasolina comum, em Reais (R\$), praticado na Unidade da Federação da cidade de representação do escritório de engenharia definida no Apêndice E , conforme definido no contrato. O preço médio da gasolina comum a ser considerado corresponderá ao divulgado pela ANP – Agência Nacional de Petróleo, vigente no mês imediatamente anterior ao do deslocamento.
n	Número de trechos do roteiro
$\sum_{i=1}^n D_i$	Somatório das distâncias (D_1, D_2, \dots, D_n) em números inteiros de quilômetros (km) entre os pontos (origem, intermediários e final), para cada trecho do roteiro considerado, tendo como origem e destino final a localização das cidades definidas no item 2.1.4 deste Apêndice D , não sendo permitidos roteiros tipo estrela
Pped	Valor integral referente ao pedágio, quando for o caso, devendo ser anexado os comprovantes de pagamento juntamente com a entrega do serviço
Ni	Quantidade de profissionais que utilizam o mesmo veículo para a realização do procedimento, variando de 1 a 4 ocupantes

- 2.3.7 O enquadramento em trajeto por roteiro se aplicará sempre que prevista a execução de serviços com programação antecipada de trajeto, envolvendo mais de um ponto de destino.
- 2.3.8 As distâncias (D_1, D_2, \dots, D_n) utilizadas para obtenção da variável “D” serão consideradas apenas em um único sentido (da origem ao destino de cada trecho), culminando com a distância entre a última localidade e a localização das cidades definidas no **item 2.1.4** deste **Apêndice D**.
- 2.3.9 As distâncias serão obtidas por meio de dados oficiais da Secretaria Estadual de Transportes ou DNIT para distâncias intermunicipais ou interestaduais (disponibilizada em mapas e tabelas rodoviárias oficiais), tomando como base o menor percurso entre os pontos, observando, sempre que possível, a ligação por vias asfaltadas.
- 2.3.9.1 Caso a localidade não conste da base de municípios disponíveis nos órgãos oficiais, poderão ser utilizadas outras fontes de consulta usuais no mercado, tais como o sítio eletrônico Google Maps.
- 2.3.10 Considera-se o ponto de origem as cidades definidas no **item 2.1.4** e o ponto de destino à cidade que integra o objeto da solicitação do serviço técnico.
- 2.3.11 Compõe parte do valor do deslocamento a parcela referente à Hora Técnica em Trânsito do(s) profissional(is) técnico(s) despendidas no percurso da viagem,

calculadas com base numa velocidade média de 80 km/h e remuneradas à base de 20% de um terço da Hora Técnica proposta pela empresa.

- 2.3.12 Para o as despesas de estada e alimentação por transporte rodoviário, a CAIXA pagará, a critério de ressarcimento dos custos, o valor de 1,5 HT1 (uma hora técnica e meia) por dia, para cada profissional da CONTRATADA envolvidos na demanda.

2.4 DESLOCAMENTO POR TRANSPORTE NÃO RODOVIÁRIO – TRAJETO ALTERNATIVO

- 2.4.1 A remuneração por deslocamento, por meio de transporte não rodoviário, em trajeto definido como alternativo, será equivalente ao custo, devidamente comprovado, do meio de transporte utilizado para o deslocamento.

- 2.4.2 A aplicação do transporte alternativo se fará somente quando autorizado previamente pela CAIXA, a distância for superior a 400 km e houver enquadramento em pelo menos uma das situações abaixo:

- Inexistência de rede rodoviária estadual ou federal de ligação a ponto de destino;
- Impossibilidade temporária de utilização da rede rodoviária por motivo de força maior;
- Execução urgente de serviço a pedido da CAIXA, quando o tempo utilizado no transporte alternativo for menor do que no rodoviário;
- O valor do deslocamento alternativo for inferior ao do rodoviário, considerando o trajeto individual correspondente.

- 2.4.3 São considerados alternativos todos os meios de transporte que não utilizam as vias rodoviárias.

- 2.4.4 Serão computados no custo do transporte alternativo os preços com passagens e/ou locação do transporte.

- 2.4.5 Os trajetos alternativos também farão jus à parcela adicional referente ao tempo comprovadamente despendido durante o percurso, calculada à base de 20% do valor da Hora Técnica.

- 2.4.5.1 O valor da Hora Técnica utilizada nesse cálculo é aquele constante na proposta comercial da empresa (ht1)

- 2.4.6 Os comprovantes de despesas com o transporte alternativo deverão ser apresentados à CAIXA no prazo máximo de até 30 (trinta) dias após sua emissão.

- 2.4.6.1 Para as despesas por transporte não rodoviário, a CAIXA pagará, a critério de ressarcimento dos custos das passagens, traslado, estada e alimentação os valores abaixo, para cada profissional da CONTRATADA envolvido na demanda:

- Valor total da passagem somadas taxas inerentes (conforme comprovação);
- Valor de 1,5 HT1 (uma hora técnica e meia) por dia, referente à alimentação e estada;
- Valor de 1,0 HT1 (uma hora técnica) para traslado para local de embarque, se necessário;

- 2.4.7 Não poderão ser incluídos no custo do transporte alternativo os deslocamentos dentro da região metropolitana do ponto de destino, bem como outros gastos que não sejam exclusivamente referentes ao preço pelo transporte do ponto de origem

a ponto de destino.

- 2.4.8 A CAIXA se reserva o direito de em caso de dúvida dos valores apresentados, efetuar pesquisa junto ao mercado para apuração dos custos com o transporte, efetuando o pagamento pelos valores por ela levantados e devidamente comprovados.
- 2.4.9 Em caso de variações de preço para um mesmo tipo de transporte alternativo, se optará sempre pelo que resultar em menor custo, observado os interesses da CAIXA em relação à programação do serviço demandado.

3 ENQUADRAMENTO EM PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

- 3.1 São considerados procedimentos técnicos os serviços que sejam enquadrados nas tabelas adiante.
- 3.2 Pagamento de valores relativos a Horas Técnicas e Deslocamento, quando ocorrer e se devidamente autorizados, serão calculados segundo as indicações contidas nos **itens 1 e 2** deste **Apêndice D**, respectivamente.

4 REMUNERAÇÃO PARA PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

- 4.1 A remuneração para os procedimentos técnicos de vistoria e acompanhamento de obras/serviços, bem como eventuais anexos, será conforme tabelas abaixo:

Tabela D1 – Remuneração para procedimentos de vistoria e acompanhamento de obras/serviços

Sigla	Descrição	Valor da Remuneração (VR _{PT}) em R\$
RFO	Relatório de fiscalização de obras / serviços sem medição	3 x HT1+ VA
RFR	Relatório de fiscalização de resíduos	3 x HT1+ VA
RFM	Relatório de fiscalização de obras / serviços com medição	4 x HT1 + VA
RVP	Relatório de vistoria com parecer sobre itens verificados	4 x HT1 + VA
AFM	Fiscalização da Manutenção	Conforme Apêndice G
RUL	Relatório de Vistoria de Unidades Lotéricas	Conforme Apêndice H

Onde:

HT1 = valor unitário da hora-técnica Engenheiro ou Arquiteto, em Reais (R\$), proposto pela empresa

VA = Valor da remuneração do Anexo quando houver (conforme **Tabela D2** deste **Apêndice**).

- 4.1.1 Os procedimentos da **Tabela D1**, quando autorizados pela CAIXA, incidem o pagamento de valor relativo a Deslocamento.
- 4.1.2 Os relatórios RFO, RFR, RFM, RVP e RLU listados na **Tabela D1** acima, deverão

conter mínimo de **04 (quatro) fotografias** coloridas legendadas ou quantas forem necessárias para a exposição do panorama geral e detalhes específicos, **sendo que todas as fotografias constantes no relatório já estão incluídas na remuneração.**

- 4.1.3 No caso de vistorias simultâneas à mesma Unidade para contratos ou ordens de fornecimento (OF), a CONTRATADA deverá elaborar um Relatório de Fiscalização sem Medição ou com Medição (RFO, RFR ou RFM) para cada um dos contratos ou OF, por especialidade.

Tabela D2 – Remuneração para anexos de relatórios de vistoria e acompanhamento de obras/serviços

Sigla	Descrição	Valor da remuneração (VR _{PT}) em R\$
AIO	Autorização de Início de Obra	1 x HT1
TRP	Termo de Recebimento Provisório de Obra	1 x HT1
TRD	Termo de Recebimento Definitivo de Obra	1 x HT1
AVA	Anexo de Verificação de Aparelho de Ar Condicionado de Janela vistoriado	0,13 x HT1 x N
AVM	Anexo de Verificação de equipamentos tipo mini-split vistoriado - até 5 TR (unidades internas e externas)	0,38 x HT1 x N
AVF	Anexo de Verificação de equipamento tipo fan-coil vistoriado	0,27 x HT1 x N
AVS	Anexo de Verificação de equipamento tipo self-contained vistoriado	0,40 x HT1 x N
AVT	Anexo de Verificação de conjunto torres-bombas vistoriado	0,40 x HT1 x N
AVC	Anexo de Verificação por equipamento tipo <i>chiller</i> /centrífuga incluindo as bombas de água gelada	1,30 x HT1 x N
ACM	Anexo de Verificação de áreas de casa de máquinas	0,25 x HT1 x N
AVP	Anexo de Verificação de Equipamentos de Transporte Vertical	0,40 x HT1 x N
AVG	Anexo de Verificação de Grupo Motor-Gerador	1,30 x HT1 x N
ACE	Anexo de Verificação de Condicionadores de Energia (estabilizadores e no-breaks)	0,02 x HT1 x 1,5 x N x PN

Onde:

HT1 = valor unitário da hora-técnica em reais, proposto pela empresa

N = número de equipamentos ou mobiliário

PN = potência nominal (kVA)

- 4.1.4 O AIO poderá, a critério da CAIXA, ser emitido sem a necessidade de abertura de procedimento que o vincule. Neste caso, o prazo para elaboração do AIO será de 02 dias úteis bancários.
- 4.2 A remuneração para os procedimentos técnicos de análise, estimativa e orçamentação se dará conforme tabela abaixo:

Tabela D3 – Remuneração para procedimentos de análise, estimativa e orçamentação

Sigla	Descrição	Valor da Remuneração (VR _{PT}) em R\$
RCP	Relatório de coleta de preços	3 x HT1
ECG	Planilha Estimativa de Custo Global	2,5 x HT1

PLO	Planilha Orçamentária Discriminada por Itens	$(1,35 \times HT1) + (0,01 \times Vo)$, limitado a $15 \times HT1$
CFF	Cronograma Físico-financeiro	$2 \times HT1$
APC	Análise de alterações em planilhas de obras/serviços contratados	$(3 \times HT1) + (0,01 \times Va)$, limitado a $11 \times HT1$
PLQ	Planilha de Levantamento de Quantitativo Detalhada	$3 \times HT1$

- 4.3 A remuneração para os procedimentos técnicos de Levantamento Cadastral se dará conforme tabela abaixo:

Tabela D4 – Remuneração para procedimentos de levantamento cadastral e avaliações

Sigla	Descrição	Valor da remuneração (VR_{PT}) em R\$
LCI	Levantamento Cadastral de Imóvel Isolado	$(3 \times HT1) + (0,01 \times HT1 \times AC)$, limitado a $16 \times HT1$
FCO	Ficha Cadastral de Ocupação	$Np \times (3 \times HT1) + HT1$
SIC	Planilha SICAU	$1 \times HT1$
CVI	Checklist de Verificação de Imóveis	$4 \times Ni \times HT1$
RTA	Relatório Técnico Administrativo	$(3 \times HT1) + (0,01 \times HT1 \times A)$, limitado a $16 \times HT1$
CAM	Cadastro de Áreas, Medidas, Equipamentos e Sistemas	$3 \times HT1$ para cada especialidade (civil, elétrica, mecânica)

Onde:

HT1 = valor unitário da hora-técnica em reais, proposto pela empresa.

AC = área construída do imóvel (m²)

A = área construída do imóvel, **excluído subsolo** (m²)

Ni= número de imóveis

Np= número de pavimentos

- 4.3.1 Os procedimentos da **Tabela D4**, quando autorizados pela CAIXA, incidem o pagamento de valor relativo ao Deslocamento.
- 4.3.2 Os levantamentos cadastrais listados na **Tabela D4** acima, com exceção do RTA, deverão conter mínimo de 10 (dez) fotografias coloridas legendadas ou quantas forem necessárias para a caracterização correta do imóvel/terreno, **sendo que todas as fotografias constantes no relatório já estão incluídas na remuneração.**
- 4.3.3 O RTA deverá ser sempre ilustrado com, no mínimo, **12 (doze) fotografias** coloridas legendadas ou quantas forem necessárias para propiciar a visualização de confrontações e demais detalhes julgados importantes para a caracterização do objeto, **sendo que todas as fotografias constantes no relatório já estão incluídas na remuneração.**
- 4.3.3.1 O RTA já contempla em sua estrutura a elaboração da Estimativa de Custo Global – ECG, inclusa na remuneração do serviço, não cabendo abertura deste serviço

de forma avulsa.

- 4.4 A remuneração para os procedimentos técnicos de Especificações, Análises, Pareceres e Outros Trabalhos Afins se dará conforme tabela abaixo:

Tabela D5 – Remuneração para procedimentos de especificações, análises, pareceres e outros trabalhos afins

Sigla	Descrição	Valor remuneração (VR _{PT}) em R\$
ETS	Especificação técnica de serviços com discriminação dos itens a serem executados	3 x HT1
ETE	Especificação técnica de equipamentos condicionadores de energia e de transformação elétrica até 500 kVA	1,20 x HT1
ETG	Especificação técnica de grupo motor-gerador (equipamentos)	(2,7 x HT1) + (0,035 x HT1 x PN)
LTA	Laudo Técnico de Acessibilidade	5 x HT1
LVI	Laudo de vistoria do imóvel	5 x HT1
PPC	Plano de Prevenção Contra Incêndio e Pânico	4 x HT1
RDA	Relatório Diagnóstico de Adaptação de Acessibilidade	4 x HT1 x Pav
AOP	Aprovação de Projetos em Órgãos Públicos	(03 x HT1) + (0,001 x HT1 x Vp) limitado a 16 x HT1
PTC	Parecer técnico conclusivo	N x HT1
PAM	Parecer de Análise de Mobiliário	4 x HT1 + (1 x HT1 x Nm)
EDT	Estudos e detalhamentos técnicos diversos	N x HT1
PRE	Participação em Reuniões exclusivamente para a prestação de serviços de Consultoria Técnica	N x HT1
PMP	Plano de Manutenção Predial e Operação	1% do respectivo projeto (Apêndice C)
RCE	Relatório de Certificação de Eficiência Energética	(10 x HT1) + (0,01 x HT1 x A), limitado a 32 x HT1

Onde:

HT1 = valor unitário da hora-técnica em reais, proposto pela empresa

Pav = nº de pavimentos

PN = potência nominal do equipamento (kVA)

Vo = Valor global do orçamento

Va = Valor do aditivo (acrécimo + decréscimo)

N = nº de horas técnicas despendidas

Nm= nº de mobiliários

Vp = Valor do Projeto objeto de aprovação pago ao EEAT pela CAIXA

- 4.4.1 Os procedimentos LTA, LVI, PRE e AOP da **Tabela D5**, quando autorizados pela CAIXA, incidem o pagamento de valor relativo a Deslocamento.

- 4.4.2 O PTC na **Tabela D4** acima, deverá conter mínimo de **04 (quatro) fotografias**

coloridas legendadas ou quantas forem necessárias para caracterizar o objeto ou a situação, **sendo que todas as fotografias constantes no relatório já estão incluídas na remuneração.**

- 4.4.3 A remuneração da Aprovação de Projetos em Órgãos Públicos (AOP) considera a ida ao respectivo órgão quantas vezes se fizer necessária para a aprovação do projeto.
- 4.4.3.1 Será pago apenas um AOP por projeto em cada concessionária ou órgão pertinente.
- 4.4.3.2 O AOP será pago após a aprovação no respectivo órgão, mediante a apresentação do comprovante de aprovação. O projeto submetido à aprovação, entretanto, será pago no mês subsequente à sua entrega na CAIXA, desde que acompanhado do protocolo de requisição de aprovação.
- 4.4.3.3 Os custos de eventuais ajustes ou correções solicitados pelo respectivo órgão estão inclusos na remuneração do projeto.
- 4.5 A remuneração para os serviços especiais permitida a subcontratação se dará conforme tabela abaixo:

Tabela D6 – Remuneração para serviços especiais permitida a subcontratação

Sigla	Descrição		Parâmetro	Valor remuneração (VR _{PT}) em R\$
ERG	PROJETO OU LAUDOS DE ERGONOMIA		HORA TÉCNICA	5 x HT1
PGR	PLANO DE GESTÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL (PGRCC)		HORA TÉCNICA	4 x HT1
FVC	ANÁLISE DA QUALIDADE DO AR INTERIOR	MEDIÇÃO DA VAZÃO MÍNIMA DE AR EXTERIOR PARA RENOVAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE CO ₂	PONTO DE MEDIÇÃO	1,4 x HT1 x pm
CMA		CONTROLE MICROBIOLÓGICO DAS AMOSTRAS	PONTO DE MEDIÇÃO	2 x HT1 x pm
AMC		AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS BANDEJAS DE CONDICIONADORES	PONTO DE MEDIÇÃO	3,7 x HT1 x pm
AMS		AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE SUPERFÍCIES	PONTO DE MEDIÇÃO	1,7 x HT1 x pm
CFQ	ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICO DA ÁGUA	CONTROLE FÍSICO-QUÍMICO DA ÁGUA	PONTO DE MEDIÇÃO	3 x HT1 x pm
CMB		CONTAGEM MICROBIOLÓGICA NA ÁGUA	PONTO DE MEDIÇÃO	5,5 x HT1 x pm
ACT	ANÁLISE DOS NÍVEIS DE CONFORTO TÉRMICO AMBIENTAL		PONTO DE MEDIÇÃO	1,2 x HT1 x pm
ANR	ANÁLISE DOS NÍVEIS DE RUÍDO		PONTO DE MEDIÇÃO	2 x HT1 x pm

CRL	CERTIFICAÇÃO DE REDE LÓGICA E CABEAMENTO METÁLICO(UTP)	PONTO DE MEDIÇÃO	0,16 x HT1 x pm
CCO	CERTIFICAÇÃO CABEAMENTO ÓPTICO	PONTO DE MEDIÇÃO	0,6 x HT1 x pm
ATQ	ANÁLISE TERMOGRÁFICA DE QUADRO E EQUIPAMENTO	DIA	12 x HT1 x d
AIA	ANÁLISE DE ILUMINAÇÃO AMBIENTAL	PONTO DE MEDIÇÃO	0,6 x HT1 x pm
AQE	ANÁLISE DA QUALIDADE DE ENERGIA	DIA	11 x HT1 x d
LPA	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	M ²	0,013 x HT1 x a
SPT	SONDAGEM SPT	M	(12 x HT1) + (0,62 x HT1 x m)
SRO	SONDAGEM ROTATIVA	M	(22 x HT1) + (4,63 x HT1 x m)
LNP	LEVANTAMENTO POR NUVEM DE PONTOS	M ²	(4 x a) + (18 x HT1)
MVO	MONITORAMENTO VIRTUAL DE OBRAS OU SERVIÇOS	DIA	(0,5 x d) + (3 x HT1)
LIP	LAUDO DE INSPEÇÃO PREDIAL	PAVIMENTO	4 x HT1 x Pav

Onde:

HT1 = valor unitário da hora-técnica em reais, proposto pela empresa

Pav = pavimento

pm = ponto de medição

d = dia

a = área

m = metro linear

m² = metro quadrado

- 4.5.1 Os procedimentos da **Tabela D6**, quando autorizados pela CAIXA, incidem o pagamento de valor relativo ao Deslocamento.

5 PRAZOS

- 5.1 Os prazos para elaboração dos procedimentos técnicos serão definidos conforme tabelas adiante:

Tabela D7 – Prazo para procedimentos de vistoria e acompanhamento de obras/serviços

Sigla	Descrição	Prazo (em dias úteis bancários)
RFO	Relatório de Fiscalização de Obras/Serviços sem medição	04 + PZD
RFR	Relatório de Fiscalização de Resíduos	04 + PZD
RFM	Relatório de Fiscalização de Obras/Serviços com medição	05 + PZD
RVP	Relatório de Vistoria com Parecer	04 + PZD
AFM	Fiscalização da Manutenção	Conforme Apêndice G
RUL	Relatório de Vistorias de Unidades Lotéricas	Conforme Apêndice H

Tabela D8 – Prazos para anexos de relatórios de vistoria e acompanhamento de obras/serviços

Sigla	Descrição	Prazo (em dias úteis bancários)
AIO	Autorização de Início de Obra	3
TRP	Termo de Recebimento Provisório de Obra	3
TRD	Termo de Recebimento Definitivo de Obra	3
AVA	Anexo de Verificação de Aparelho de Ar Condicionado de Janela vistoriado	Mesmo prazo do procedimento de vinculação
AVM	Anexo de Verificação de equipamentos tipo mini-split até 5 TR (unidades internas e externas)	Mesmo prazo do procedimento de vinculação
AVF	Anexo de Verificação de equipamento tipo fan-coil	Mesmo prazo do procedimento de vinculação
AVS	Anexo de Verificação de equipamento tipo self-contained	Mesmo prazo do procedimento de vinculação
AVT	Anexo de Verificação de conjunto torres-bombas	Mesmo prazo do procedimento de vinculação
AVC	Anexo de Verificação por equipamento tipo <i>chiller</i> /centrífuga incluindo bombas de água gelada	Mesmo prazo do procedimento de vinculação
ACM	Anexo de Verificação de áreas de casa de máquinas	Mesmo prazo do procedimento de vinculação
AVP	Anexo de Verificação de Equipamentos de Transporte Vertical	Mesmo prazo do procedimento de vinculação
AVG	Anexo de Verificação de Grupo Motor-Gerador	Mesmo prazo do procedimento de vinculação
ACE	Anexo de Verificação de Condicionadores de Energia (estabilizadores e no-breaks)	Mesmo prazo do procedimento de vinculação

Tabela D9 – Prazo para procedimentos de análise, estimativa e orçamentação

Sigla	Descrição	Prazo (em dias úteis bancários)
RCP	Relatório de coleta de preços	03
ECG	Planilha Estimativa de Custo Global	03
PLO	Planilha Orçamentária Discriminada por Itens	03
CFF	Cronograma Físico-financeiro	03
APC	Análise de alterações em planilhas de obras/serviços contratados	03
PLQ	Planilha de Levantamento de Quantitativo Detalhada	03

Tabela D10 – Prazos para procedimentos de levantamento cadastral e avaliações

Sigla	Descrição	Prazo (em dias úteis bancários)
LCI	Levantamento Cadastral de Imóvel Isolado	<div>Área imóvel (m²) Prazo</div> <div>A ≤ 250 03 + PZD</div> <div>250 < A ≤ 600 04 + PZD</div> <div>600 < A ≤ 2500 06 + PZD</div> <div>A > 2500 (07 + 01 dia para cada 3000m²) + PZD</div>
FCO	Ficha Cadastral de Ocupação	02 + PZD
SIC	Checklist SICAU	01
CVI	Checklist de Verificação de Imóveis	(04 + PZD) x Ni

RTA	Relatório Técnico Administrativo	Área imóvel (m²)	Prazo
		A ≤ 600	05 + PZD
		600 < A ≤ 2500	06 + PZD
		A > 2500	(07 + 01 dia para cada 3000 m²) + PZD
CAM	Cadastro de Áreas e Medidas		02 + PZD

Onde:

Ni= número de imóveis

Tabela D11 – Prazos para procedimentos de especificações, análises, pareceres e outros trabalhos afins

Sigla	Descrição	Prazo (em dias úteis bancários)
ETS	Especificação Técnica de Serviços com discriminação dos itens a serem executados	03
ETE	Especificação Técnica de Equipamentos Condicionadores de Energia e de Transformação Elétrica até 500 kVA	02
ETG	Especificação Técnica de Grupo Motor-Gerador (equipamentos)	02
LTA	Laudo Técnico de Acessibilidade	03 + PZD
LVI	Laudo de Vistoria do Imóvel	03 + PZD
PPC	Plano de Prevenção Contra Incêndio e Pânico	04
PTC	Parecer Técnico Conclusivo	01 + (N / 8) + PZD N = nº horas técnicas despendidas
PAM	Parecer de Análise de Mobiliário	01 + (N / 8) + PZD N = nº horas técnicas despendidas
EDT	Estudos e Detalhamentos Técnicos diversos	01 + (N / 8) + PZD N = nº horas técnicas despendidas
PRE	Participação em Reuniões	01 + PZD
PMP	Plano de Manutenção Predial e Operação	05
AOP	Aprovação de Projetos em Órgãos Públicos	15
RCE	Relatório de Certificação de Eficiência Energética	05

- 5.2 Para o procedimento de Aprovação de Projetos em Órgãos Públicos (AOP), o prazo poderá ser prorrogado a critério da CAIXA caso a CONTRATADA comprove que o atraso na entrega do serviço foi decorrente exclusivamente do órgão responsável pela aprovação.

Tabela D12 – Prazos para serviços especiais permitida a subcontratação

Sigla	Descrição		Prazo (em dias úteis bancários)
ERG	PROJETO OU LAUDOS DE ERGONOMIA	HORA TÉCNICA	03 + PZD

PGR	PLANO DE GESTÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL (PGRCC)	HORA TÉCNICA	03 + PZD
FVC	ANÁLISE DA QUALIDADE DO AR INTERIOR	MEDIÇÃO DA VAZÃO MÍNIMA DE AR EXTERIOR PARA RENOVAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE CO ₂	03 + PZD
CMA		CONTROLE MICROBIOLÓGICO DAS AMOSTRAS	03 + PZD
AMC		AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS BANDEJAS DE CONDICIONADORES	03 + PZD
AMS		AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE SUPERFÍCIES	03 + PZD
CFQ	ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICO DA ÁGUA	CONTROLE FÍSICO-QUÍMICO DA ÁGUA	03 + PZD
CMB		CONTAGEM MICROBIOLÓGICA NA ÁGUA	03 + PZD
ACT	ANÁLISE DOS NÍVEIS DE CONFORTO TÉRMICO AMBIENTAL		03 + PZD
ANR	ANÁLISE DOS NÍVEIS DE RUÍDO		02 + PZD
CRL	CERTIFICAÇÃO DE REDE LÓGICA E CABEAMENTO METÁLICO(UTP)		03 + PZD
CCO	CERTIFICAÇÃO CABEAMENTO ÓPTICO		03 + PZD
ATQ	ANÁLISE TERMOGRÁFICA DE QUADRO E EQUIPAMENTO		03 + PZD
AIA	ANÁLISE DE ILUMINAÇÃO AMBIENTAL		02 + PZD
AQE	ANÁLISE DA QUALIDADE DE ENERGIA		03 + PZD
LPA	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO		15 + PZD
SPT	SONDAGEM SPT		20 + PZD
SRO	SONDAGEM ROTATIVA		20 + PZD
LNP	LEVANTAMENTO POR NUVEM DE PONTOS (levantamento cadastral e técnico e modelagem BIM)		Área imóvel (m ²) Prazo A ≤ 300 05 + PZD 300 < A ≤ 600 06 + PZD 600 < A ≤ 1000 09 + PZD A > 1000 09 + 01 dia para cada 1000 m ² + PZD

MVO	MONITORAMENTO VIRTUAL DE OBRAS OU SERVIÇOS	5 + PZD
LIP	LAUDO DE INSPEÇÃO PREDIAL	5 + PZD

- 5.3 O prazo necessário ao deslocamento (PZD) por transporte rodoviário (trajeto único), conforme estabelecido no **item 2.2**, será determinado conforme a seguinte equação:

$$PZD = \frac{D}{960} + X$$

Onde:

PZD	Prazo utilizado para deslocamento (em dias corridos)	
D	Distância, em número inteiro de km, entre a origem e o local da prestação do serviço (considerando-se a soma dos percursos de ida e de volta) tendo como ponto de origem as cidades definidas no item 2.1.4 deste Apêndice D .	
X	Número de dias corridos, conforme abaixo:	
	D (km)	X (dias corridos)
	D ≤ 300	0 (zero)
	300 < D ≤ 600	01
	600 < D ≤ 1200	02
	D > 1200	03

- 5.4 O prazo necessário ao deslocamento por transporte rodoviário (trajeto por roteiro), conforme estabelecido no **item 2.3**, será determinado conforme a seguinte equação:

$$PZD = \frac{\sum_{i=1}^n D_i}{960} + X$$

Onde:

PZD	Prazo utilizado para deslocamento (em dias corridos)	
n	Número de trechos do roteiro	
$\sum_{i=1}^n D_i$	Somatório das distâncias (D ₁ , D ₂ , ..., D _n) em números inteiros de quilômetros (km) entre os pontos (origem, intermediários e final), para cada trecho do roteiro considerado, tendo como origem e destino final as cidades definidas no item 2.1.4 deste Apêndice D , não sendo permitidos roteiros tipo estrela	
X	Número de dias corridos, conforme abaixo:	
	D (km)	X (dias corridos)
	D ≤ 300	0 (zero)
	300 < D ≤ 600	01
	600 < D ≤ 1200	02
	D > 1200	03

- 5.5 Na hipótese de emprego de deslocamento por meio alternativo o prazo corresponderá ao despendido pelo transporte adotado, acrescido do número de dias conforme tabela abaixo:

Tabela D13 – Prazo para deslocamento por meio alternativo

D (km)	X (dias corridos)
--------	-------------------

D < ou = 1.000	0 (zero)
D > 1.000	01

- 5.6 Os números fracionários de prazo igual ou superior a 0,5 serão arredondados para o módulo de 1,0 e as frações inferiores a 0,5 serão desprezadas.
- 5.7 A contagem do prazo inicia-se no dia útil imediatamente posterior à emissão da Ordem de Execução de Serviços – OES.
- 5.8 A entrega dos documentos técnicos objetos da OES deverá ocorrer até as 17h00 do último dia do prazo concedido, sob pena de multa por atraso.
- 5.8.1 Serão considerados entregues dentro do prazo aqueles serviços que tiverem sido protocolados pela CONTRATADA em unidade CAIXA, indicada pela CEINF de vinculação, para encaminhamento interno via malote, desde que a data indicada na remessa do malote obedeça ao disposto no **subitem 5.8** acima.
- 5.9 A CAIXA não concederá prazo extra para correção de serviços originados por falha da CONTRATADA, cabendo à empresa efetuar as correções necessárias no prazo restante da Ordem de Execução de Serviços – OES originalmente emitida.
- 5.9.1 O período em que os procedimentos técnicos entregues formalmente pela CONTRATADA permanecerem em análise interna da CAIXA não será considerado no prazo total concedido para execução do serviço em caso de eventual correção.

6 PAGAMENTO

- 6.1 Pagamentos por Hora Técnica
- 6.1.1 O pagamento de serviços remunerados por Hora Técnica, ocorrerá após a apresentação completa dos trabalhos solicitados e desde que tenham sido devidamente aceitos por parte da CAIXA.
- 6.1.2 O valor do pagamento devido será obtido do seguinte modo:

$$VP_{HT} = VR_{HT}$$

Onde:

VP_{ht} = Valor, em Reais (R\$), do pagamento a ser efetuado à CONTRATADA referente a serviços remunerados por hora técnica

VR_{ht} = Valor, em Reais (R\$), da remuneração por hora técnica conforme **item 1** deste **Apêndice D**

- 6.2 Pagamentos dos Procedimentos Técnicos
- 6.2.1 O pagamento dos procedimentos técnicos ocorrerá após a apresentação completa dos trabalhos solicitados e desde que tenham sido devidamente aceitos por parte da CAIXA.
- 6.2.2 O valor do pagamento devido será obtido do seguinte modo:

$$VP_{PT} = VR_{PT}$$

Onde:

VP_{pt} = Valor, em Reais (R\$), do pagamento a ser efetuado à CONTRATADA referente a procedimentos técnicos

VR_{pt} = Valor, em Reais (R\$), da remuneração do procedimento técnico correspondente às Tabelas deste **Apêndice D**

6.3 Pagamentos por deslocamentos efetuados

6.3.1 O pagamento referente aos deslocamentos ocorrerá após a apresentação do serviço correspondente e comprovações de despesas (ex.: pedágio), se necessário, desde que tenham sido previamente autorizados e cujos valores apresentados tenham sido aceitos pela CAIXA.

6.3.2 O valor do pagamento devido será obtido do seguinte modo:

$$VP_D = VD$$

Onde:

VP_D = Valor, em Reais (R\$), do pagamento a ser efetuado à CONTRATADA referente a deslocamento

VD = Valor, em Reais (R\$), da remuneração referente ao deslocamento conforme **item 2** deste **Apêndice D**

6.4 Pagamento mensal total referente a procedimentos técnicos, hora técnica e deslocamento

6.4.1 O pagamento mensal total do mês de faturamento, referente a procedimentos técnicos, horas técnicas e deslocamentos, ocorrerá após a entrega de todos os serviços relacionados na fatura, desde que tenham sido previamente autorizados por meio de OES (Ordem de Execução de Serviço) e cujos valores apresentados bem como adequabilidade e perfeição técnica tenham sido analisados e considerados aceitos pela CAIXA.

6.4.2 O valor do pagamento mensal total será obtido do seguinte modo:

$$VP_{\text{Apêndice D}} = \sum VR_{HT} + \sum VP_{PT} + \sum VP_D$$

Onde:

$VP_{\text{Apêndice D}}$	Valor, em Reais (R\$), do pagamento mensal total a ser efetuado à CONTRATADA referente ao mês de faturamento referente a procedimentos técnicos, horas técnicas e deslocamentos, conforme este Apêndice D
$\sum VR_{HT}$	Somatório dos valores de remuneração, em Reais (R\$), referentes aos serviços remunerados por Hora Técnica efetivamente executados, entregues e aceitos pela CAIXA dentro do mês de faturamento, conforme este Apêndice D
$\sum VR_{PT}$	Somatório dos valores de remuneração, em Reais (R\$), referentes aos Procedimentos Técnicos efetivamente executados, entregues e aceitos pela CAIXA dentro do mês de faturamento, conforme este Apêndice D
$\sum VR_D$	Somatório dos valores de remuneração, em Reais (R\$), referentes aos Deslocamentos efetuados dentro do mês de faturamento, desde que se refiram a serviços efetivamente

	executados, entregues e aceitos pela CAIXA no mês de faturamento respectivo, conforme este Apêndice D .
--	--

- 6.5 Eventuais serviços remunerados por Hora Técnica ou Procedimentos Técnicos que, embora tenham sido realizados e apresentados dentro do mês de faturamento em questão, não venham a ser aceitos pela CAIXA dentro do mesmo período, serão pagos somente no pagamento referente ao mês de faturamento em que houver a aceitação dos serviços pela CAIXA.
- 6.5.1 O pagamento de valores relativos aos deslocamentos necessários à realização destes serviços também ficará retido para ser pagos juntamente com os valores dos serviços a que se referem.
- 6.6 O pagamento mensal total a ser efetuado à CONTRATADA será obtido pelo somatório do valor fornecido pela fórmula descrita no **item 6.4.2**, acima, e o valor de pagamento mensal decorrentes do **item 9.2** do **Apêndice C**.